

CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

SÍNTESE DO ESTUDO





IPARDES



CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

SÍNTESE DO ESTUDO

GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião - Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Ênio Verri - Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Celso de Souza Caron - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Carlos Manuel dos Santos - Diretor-Presidente

Nei Celso Fatuch - Diretor Administrativo-Financeiro

Maria Lúcia de Paula Urban - Diretora de Pesquisa

Deborah Ribeiro Carvalho - Diretora do Centro Estadual de Estatística

Thais Kornin - Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento

EQUIPE TÉCNICA

IPARDES

Marino Castillo Lacay - Coordenador

Carlos Frederico de Camargo Fayet

Ciro César Barbosa

Cláudio Jesus de Oliveira Esteves

Cleide Maria Perito de Bem

Elisabete Cosmala Baggio

Marina Maruyama Mori

Mariza Christina Kloss

Estagiários - Augusto Luis Barbosa Soares, Daniel Ponce de Miranda, Debora Andrea Santos Leal, Edaiane Lourenço da Rocha, Francisco Zaleski de Matos, Frederico Bezbatti, Greyce Umeki Hanashiro, João Ricardo Furtado Umbelino, Leticia Borba, Luana Libório Geraldo, Marcel Pereira Belém, Paulo Roberto Liberti Tippa, Pollyana Aguiar Fonseca dos Santos, Ricardo Kingo Hino, Rosani Mary Lopes

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Deise Maria Bezerra

Gilce Zelinda Battistuz

COLABORAÇÃO

Deborah Ribeiro Carvalho, Francisco Carlos Sippel, Josil Voidela Baptista, Paulo Roberto Delgado, Rosalinda da Silva Corrêa, Sérgio Aparecido Inácio, Solange Machado

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti (Supervisão Editorial), Ana Rita Barzick Nogueira e Léia Rachel Castellar (Editoração de texto), Cristiane Bachmann (Revisão de texto), Stella Maris Gazziero (Projeto gráfico, diagramação), Régia Toshie Okura Filizola (capa), Eliane Maria D. Mandu (Normalização tabular e gráfica), Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (Normalização bibliográfica)

I59c Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Cadeia produtiva do turismo no Paraná : síntese do estudo
/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
– Curitiba : IPARDES, 2009.
28 p.
Convênio IPARDES, SETU.

1. Turismo. 2. Cadeia produtiva. 3. Paraná. I. Título.

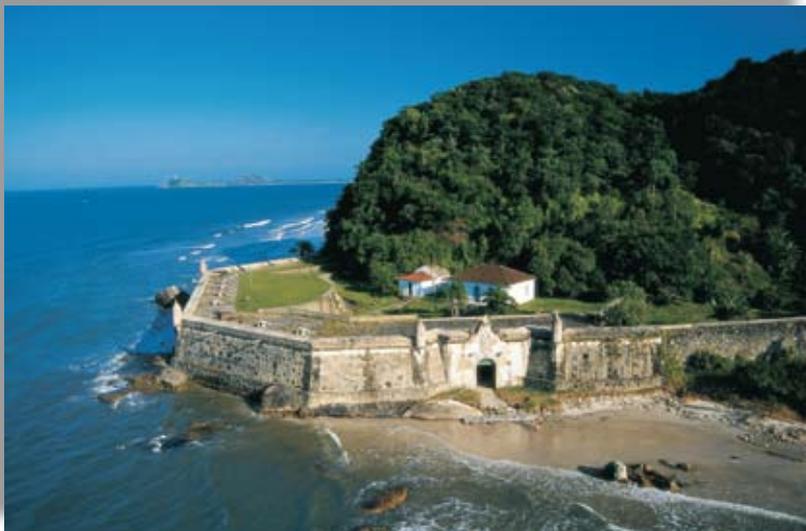
CDU 338.48(816.2)



APRESENTAÇÃO

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo (SETU), apresenta neste documento os principais resultados do estudo da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná.

Esse estudo, cujo relatório técnico pode ser acessado em www.ipardes.gov.pr, é a materialização do esforço empreendido para coletar e sistematizar os dados sobre a oferta de serviços turísticos com o objetivo de traçar o perfil da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná e, com isso, subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para o setor.





1

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA

O estudo da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná pesquisou as seis atividades consideradas características do Turismo pelo Ministério do Turismo (MTur), a saber: Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiros; Locação de Veículos; Agências de Turismo; e Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, compostas pelos Atrativos Naturais (Adaptados ou Planejados), Culturais, Históricos, Religiosos, Esportivos e de Lazer. A pesquisa de campo desenvolveu-se, durante o ano de 2006, em nove regiões turísticas do Paraná¹, e teve como unidade básica de coleta de informações os estabelecimentos turísticos de cada uma dessas seis atividades. Cada unidade teve pesquisada sua estrutura, assim como seus serviços e equipamentos ofertados, mercados e preços praticados, níveis de ocupação, mão-de-obra e qualificação, entre outros.

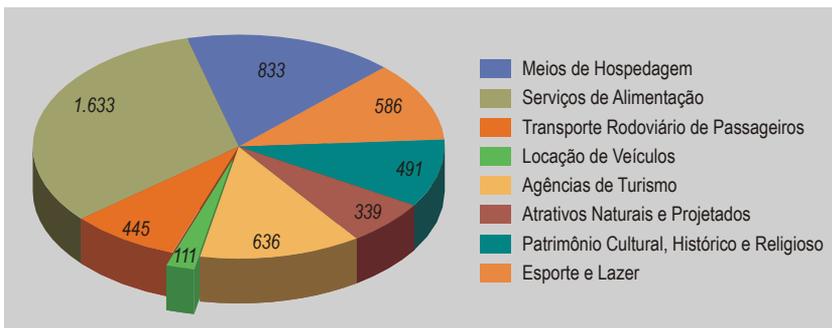
A seleção da amostra dos municípios e a quantidade mínima de estabelecimentos pesquisados em cada uma das atividades foram obtidas a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS - MTE), a qual também serviu de subsídio à análise. Foram ainda aplicados questionários entre moradores das cidades contempladas na pesquisa e entre turistas que visitavam as regiões no momento da coleta. Ao todo, um total de 7.730 questionários foram aplicados entre diferentes agentes (administradores ou proprietários de estabelecimentos, turistas e moradores), distribuídos em 171 municípios do Estado (mapa 1). O número de estabelecimentos pesquisados em cada atividade encontra-se demonstrado no gráfico 1.

O QUE É CADEIA PRODUTIVA?

O conceito de Cadeia Produtiva no Turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como multiplicador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional.

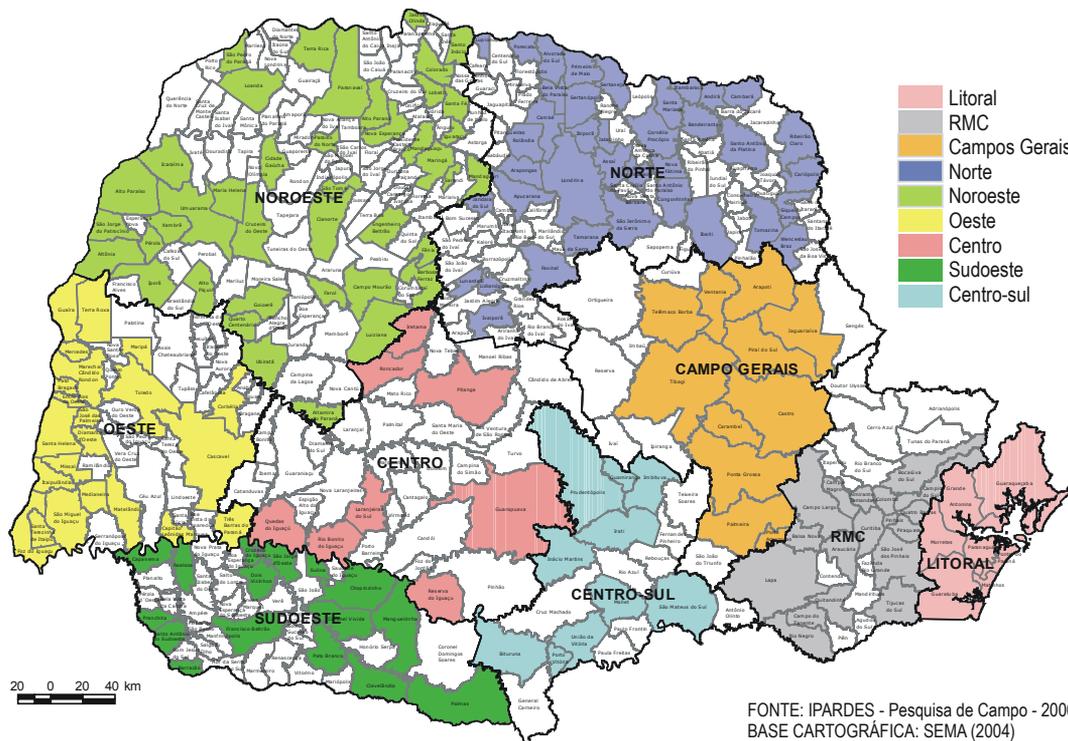
¹ Em 2008, a região dos municípios Lindeiros do Lago Itaipu foi desmembrada da região Oeste do Paraná.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS POR ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

MAPA 1 - MUNICÍPIOS PESQUISADOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2006





2

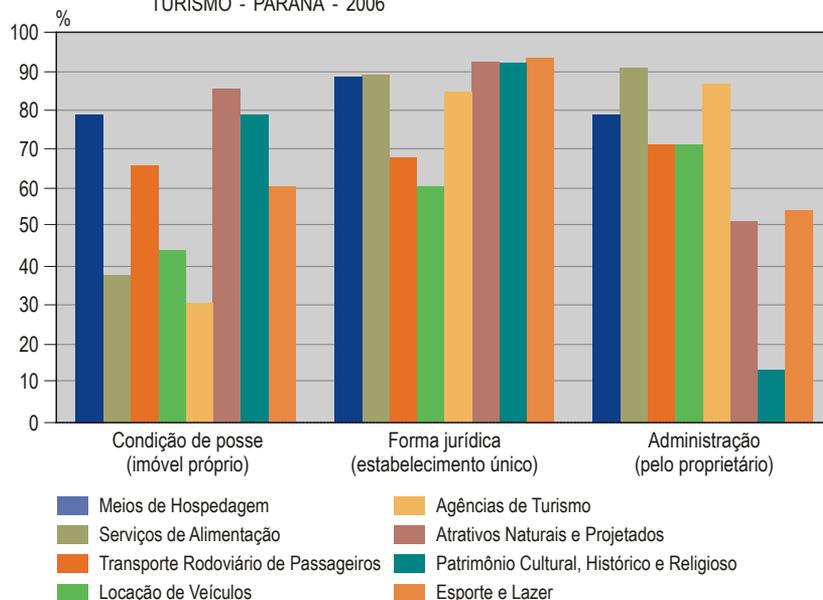
CARACTERÍSTICAS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Do universo de 41.454 estabelecimentos comerciais típicos do Turismo no Paraná em 2006, aproximadamente 95% compunha-se de microempresas.²

A seguir, apresentam-se as principais características da Cadeia Produtiva do Turismo em relação a:

- Condição de posse:** predominam estabelecimentos em imóvel próprio. Esse aspecto é mais evidente nos Atrativos Naturais e Projetados, nos Meios de Hospedagem e nos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos, cujo percentual de funcionamento em imóveis próprios está acima de 75%. As três atividades que fogem à regra são Agências de Turismo, Serviços de Alimentação e Locação de Veículos, as quais, em sua maioria, operam em imóveis alugados (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - CONDIÇÃO DE POSSE, FORMAS JURÍDICA E DE ADMINISTRAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

² Nos setores de Comércio e Serviços, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), microempresas são aquelas que ocupam até nove pessoas; pequenas, de 10 a 49; médias, de 50 a 99; e grandes, acima de 99 pessoas.

- **Forma jurídica:** encontram-se fundamentalmente estabelecimentos únicos (que não pertencem a redes, cadeias ou franquias), de gestão familiar (administrados por seus proprietários), à exceção das atividades de Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos, nas quais o Estado é mais presente (ver gráfico 2).

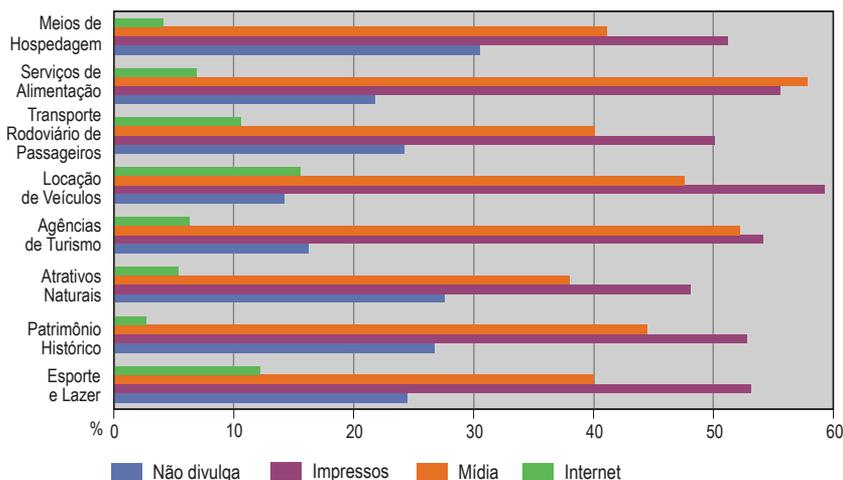
AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO TURISMO

As micro e pequenas empresas são mais flexíveis e ágeis do que as grandes nas funções produtivas. Micro e pequenas empresas podem agregar vantagens de grandes empresas em funções como logística, marca ou tecnologia, e com grandes chances de competição. No entanto, a partir dos dados da pesquisa de campo, as características básicas vinculadas às formas de gestão das micro e pequenas empresas que atuam na Cadeia Produtiva do Turismo podem ser assim sintetizadas:

1. *Identidade entre o proprietário e a gestão cotidiana do empreendimento, o que coloca o empresário em posição central, como responsável direto pela maior parte das atividades da unidade;*
2. *Vínculo estreito entre a família proprietária e a firma;*
3. *Baixo grau de capacitação de grande parte dos empresários para gerenciar seu empreendimento;*
4. *Pouca integração com grandes empresas, aspecto que vem mudando com a introdução de processos de terceirização na contratação de serviços, bem como na contratação de mão-de-obra;*
5. *Baixo nível de disponibilidade de recursos financeiros próprios e dificuldade de acesso a financiamentos, seja pela falta de informações, seja por receio de taxas de juros elevadas ou por desconhecimento;*
6. *Elevado grau de dependência de fornecedores, de clientes, de concorrentes e de empregados mais qualificados;*
7. *Processo intensivo de uso de mão-de-obra, em especial naqueles empreendimentos que se inserem na categoria de empresa familiar e em atividades como as de Serviços de Alimentação e Meios de Hospedagem;*
8. *Contratação de mão-de-obra pouco qualificada, muitas vezes sem a formalização legal exigida pelas leis trabalhistas;*
9. *Fragilidade em relação ao mercado, em decorrência de todos os fatores apresentados.*

- **Formas de divulgação:** a divulgação dos estabelecimentos pesquisados ainda é feita de modo tradicional, ou seja, particularmente por meio de material impresso e de mídia local, o que restringe o seu alcance. A Internet é em geral pouco utilizada para esse fim (menos de 10% dos estabelecimentos pesquisados usa esse recurso), embora constitua um importante canal de difusão para os Atrativos Naturais, Culturais, Históricos e Religiosos, por meio de páginas eletrônicas de divulgação turística dos municípios e do Estado. A pesquisa também captou que cerca de um quarto dos estabelecimentos não faz nenhum tipo de divulgação (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

- Origem do público:** o público atendido pelos estabelecimentos turísticos é diversificado, não se restringindo aos moradores dos municípios onde se localizam. Mesmo assim, é grande o número de estabelecimentos voltados para o público local, particularmente nas atividades dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos, de Esporte e Lazer, nos Atrativos Naturais e Projetados e nos Serviços de Alimentação. Registra-se que a frequência de turistas estrangeiros concentra-se nos maiores centros, notadamente Curitiba, Foz do Iguaçu e Litoral, destinos indutores do Paraná.

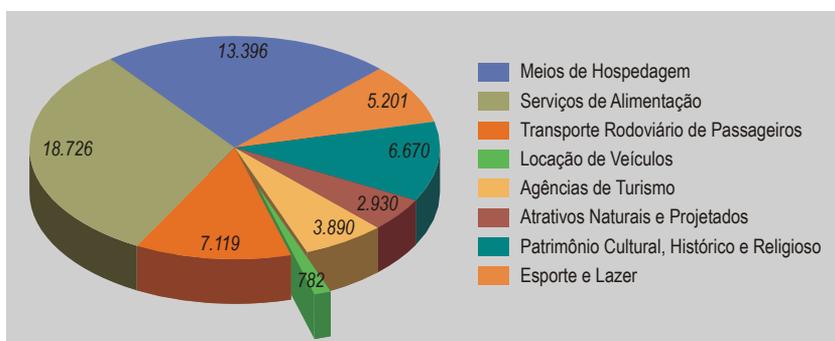
DESTINOS INDUTORES DO PARANÁ

São 65 municípios escolhidos no Brasil para induzir o desenvolvimento turístico das regiões em que estão inseridos. A escolha dos destinos levou em consideração estudos e projetos do MTur, como os planos de marketing turístico internacional (Aquarela) e nacional (Cores do Brasil). A pedido do MTur, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) fez um estudo sobre a competitividade dos destinos indutores. O estudo abordou aspectos como infraestrutura, potencial turístico, economia, políticas públicas e sustentabilidade, medindo o potencial do desenvolvimento turístico no Brasil. São destinos indutores no Paraná: Curitiba, Foz do Iguaçu e Paranaguá.

- Formas de reserva:** são feitas de modo tradicional, ou seja predominam reservas feitas no estabelecimento ou por telefone/fax. Observa-se, contudo, que as reservas pela Internet, especialmente nos Meios de Hospedagem, constituem uma realidade consolidada.

- **Formas de pagamento:** aproximadamente 50% dos estabelecimentos aceitam cartões de débito e de crédito. As exceções ocorrem nas atividades de Atrativos Naturais e Projetados, Culturais, Históricos e Religiosos e de Esporte e Lazer, nas quais essa prática é pouco usual. As atividades de Locação de Veículos e Agências de Turismo são aquelas em que mais se utilizam cartões de crédito como forma de pagamento. Nessas duas atividades, o cartão de crédito pode ser utilizado como garantia e/ou parcelamento.
- **Mão-de-obra:** em 2006, ano da pesquisa de campo, havia 58.714 ocupados nos estabelecimentos pesquisados (gráfico 4), incluídos os empregados informais, os temporários, os estagiários e a mão-de-obra familiar, sendo que mais da metade desses trabalhadores possuíam contratos formais de trabalho.

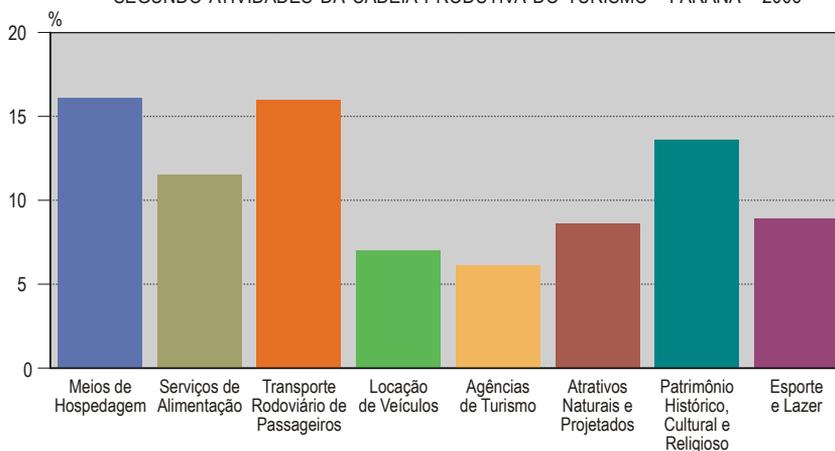
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

As atividades que mais empregavam em termos absolutos eram a de Serviços de Alimentação e a de Meios de Hospedagem. Ressalte-se, ainda, que a atividade de Meios de Hospedagem foi a que apresentou o maior número médio de trabalhadores por estabelecimento pesquisado: 16,1 (gráfico 5).

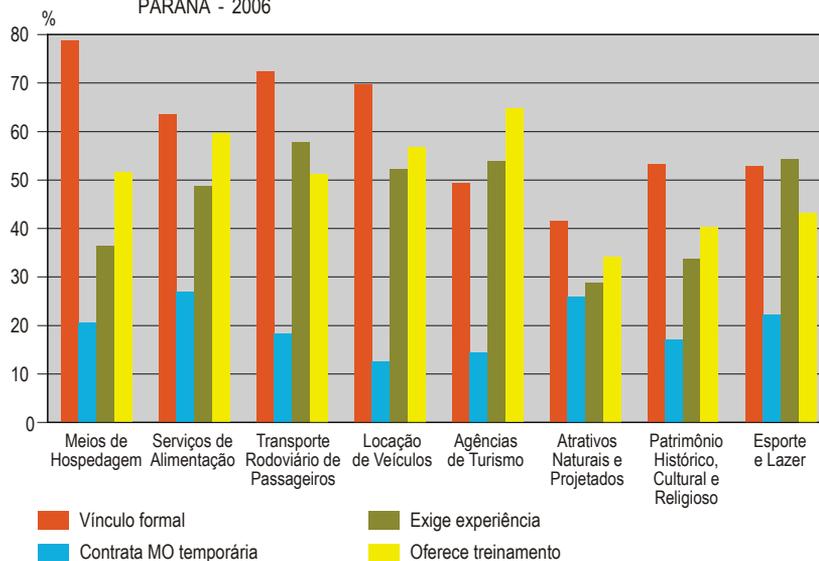
GRÁFICO 5 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

- **Experiência profissional:** para contratação de mão-de-obra, as atividades de Transporte Rodoviário de Passageiros, Agências de Turismo, Locação de Veículos e Serviços de Alimentação são as mais exigentes em termos de qualificação (acima de 50%).
- **Treinamento da mão-de-obra:** as atividades de Agências de Turismo, Serviços de Alimentação e Locação de Veículos se destacam na oferta de qualificação profissional (gráfico 6).

GRÁFICO 6 - VÍNCULO, CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA TEMPORÁRIA, EXPERIÊNCIA E TREINAMENTO, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FORNTE: Pesquisa de campo - IPARDES

MÃO-DE-OBRA NO TURISMO MUNDIAL

As principais atividades que compõem o Turismo, como as de Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação e Agências de Turismo (chamados também de HCT – hotels, catering and tourism), produzem cerca de 3% a 4% do Produto Interno Bruto (PIB) da maioria das economias mundiais, dando emprego a aproximadamente 3% da mão-de-obra no mundo. No entanto, a renda média dos trabalhadores no setor é 20% menor do que em outros setores econômicos, como, por exemplo, na Indústria.

Uma das razões está na maior proporção de trabalho não-qualificado contratado para o setor, cujas condições se caracterizam por contratos temporários, sem registro em carteira e com baixa remuneração. Outra característica mundial da mão-de-obra no Turismo é que mais da metade dela se encontra na faixa etária inferior a 25 anos e é do sexo feminino (em alguns países, as mulheres representam até 70% do total da mão-de-obra empregada).

A importância do Turismo na renda e no emprego ganha mais destaque quando as estimativas da OIT apontam que para cada emprego gerado no setor de forma direta, é gerado 1,5 posto de trabalho adicional de forma indireta nos setores relacionados com o Turismo. Em alguns casos, o Turismo é responsável por até 10% do total dos empregos formais criados em determinadas regiões e municípios do mundo.

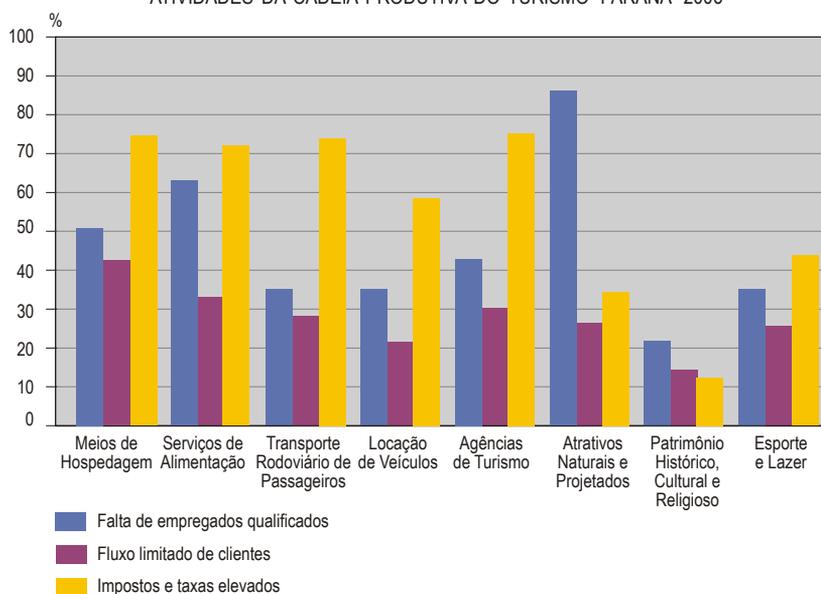
FORNTE: Organização Internacional do Trabalho, 2001

NOTA: Extraído de: <http://www.ilo.org/public/spanish/dialogue/sector/techmeet/tmhct01/tmhctr1.htm>. Acesso em: jan. 2009.

- **Operações de crédito e financiamento:** a pesquisa apontou que, excetuando-se a atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros, há relativa subutilização dos instrumentos de financiamento por parte dos estabelecimentos da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná. Indicou a existência de projetos de melhoria na maioria dos estabelecimentos para período posterior ao da pesquisa (2007), direcionados principalmente para reforma e ampliação e para melhoria de tecnologia e compra de equipamentos.

Nas atividades de Transporte Rodoviário de Passageiros e de Locação de Veículos, os projetos de melhoria com maior destaque referiam-se à ampliação da frota. De modo geral, os proprietários afirmaram não enfrentar problemas nem dificuldades para levar os projetos adiante. No entanto a pesquisa registrou que no ano de 2005 menos da metade dos estabelecimentos havia realizado investimentos em modernização.

GRÁFICO 7 - DIFICULDADES PARA ADMINISTRAR OS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



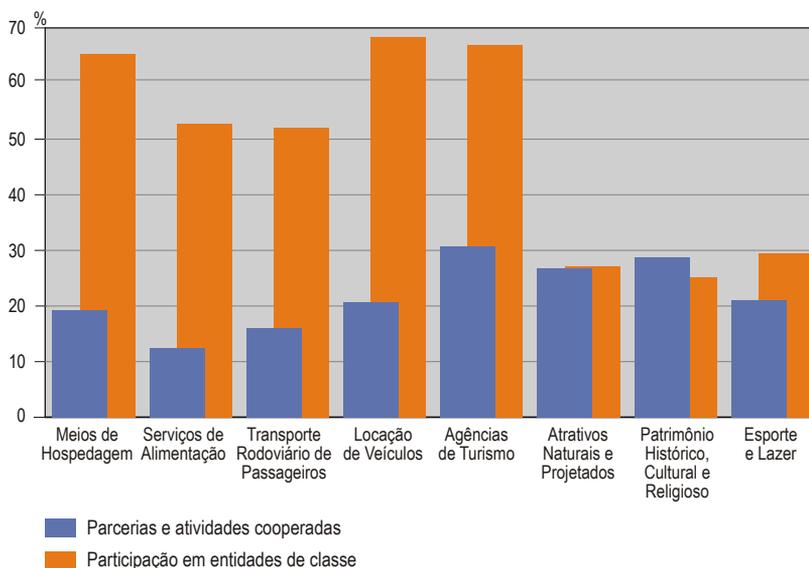
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

- **Sistemas de operação e cooperação (eficiência coletiva):** a pesquisa captou significativa importância dada para os seguintes aspectos:
 - **Dificuldades na administração dos estabelecimentos** - altas taxas e elevados impostos cobrados, falta de empregados qualificados, fluxo limitado de clientes, dificuldade em manter os preços dos serviços, falta de capital e juros elevados (ver gráfico 7);

- **Transações comerciais** - quanto às realizadas na região de localização dos estabelecimentos, os entrevistados destacaram, principalmente, a contratação de mão-de-obra local, seguida de compra e venda de produtos, compra de serviços e de equipamentos e componentes;
- **Participação em entidades de classe ou sindicatos** - predominam estabelecimentos vinculados a entidades de classe, o que indica a possibilidade concreta de articulação horizontal (intra-atividade) e com os demais elos da cadeia (interatividade). No entanto, são poucos (menos de 30%) os estabelecimentos que realizam parcerias ou atividades cooperadas, seja com o setor público, seja com o privado (gráfico 8).

GRÁFICO 8 - ATIVIDADES COOPERADAS E PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES DE CLASSE, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

- **Cuidados ambientais básicos:** esse ainda é um campo que necessita de ações direcionadas para a sensibilização da difusão de boas práticas de gestão ambiental como requisito para alcançar um turismo sustentável no Estado. Apesar de muitos dos estabelecimentos pesquisados adotarem procedimentos de cuidados ambientais nas suas atividades, a separação dos resíduos gerados, por exemplo, ainda não é praticada pelo conjunto dos estabelecimentos pesquisados no Estado. Quanto ao controle do desperdício de água e energia elétrica, constatou-se que quando os estabelecimentos adotam alguma medida em prol disso, a ação é motivada, sobretudo, por razões de natureza econômica (gráfico 9).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO TURISMO NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

O processo de construção do turismo sustentável deve harmonizar as necessidades dos principais envolvidos:

- comunidade receptora;
- visitantes;
- atividades turísticas;
- meio ambiente natural, construído, sociocultural, econômico e político.

É necessário um esforço conjunto da sociedade, do Estado e do setor privado para evitar que a atividade turística se torne um fator de desagregação social e cultural das comunidades e fonte de degradação ambiental e destruição dos ecossistemas.

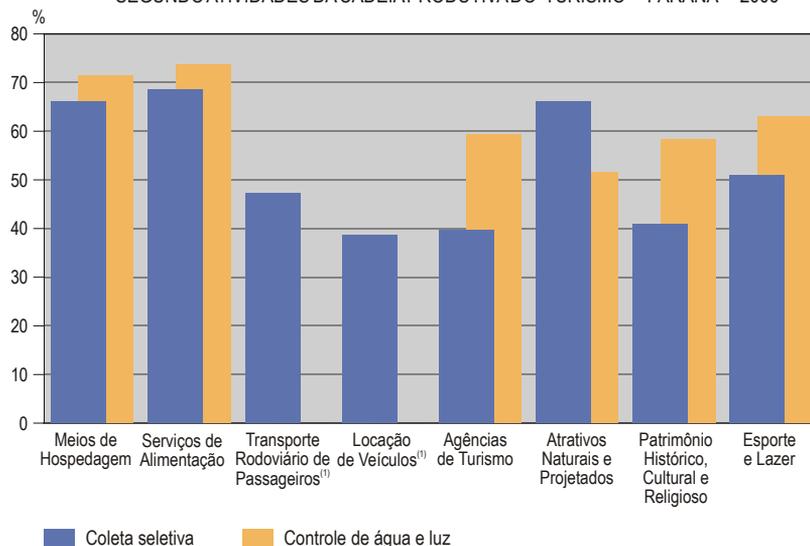
Nesse sentido, um cenário de decisões e ações erradas pode obstruir a criatividade e tornar-se um círculo vicioso para o desenvolvimento da sustentabilidade do turismo. A Secretaria do Meio Ambiente e suas vinculadas vêm cada vez mais trabalhando para reforçar a necessidade de que todos os empreendimentos turísticos sejam sustentáveis. Como exemplo, para atuar na atividade todo novo empreendimento nos Meios de Hospedagem deve obter licença prévia (que funciona como um alvará do meio ambiente). Para tanto, precisa atender aos seguintes requisitos:

- Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (obrigatório para todos os empreendimentos);
- Declaração da SANEPAR (quando a atividade lançar os esgotamentos sanitários na rede coletora de esgoto), caso não sejam lançados, deverá apresentar projeto de tratamento dos esgotos sanitários, conforme NBR 7229/93.
- Atestado de vistoria expedida pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná (para atendimento de normas de segurança, em caso de existência de caldeira, central de gás e outras fontes de possíveis sinistros);
- Apresentação de Plano de Emissões Atmosféricas (quando houver queima de biomassa, ou similares, conforme Resolução SEMA 054/06);
- Atendimento da Resolução SEMA 054/06;
- Atendimento da Portaria Federal 092/80, referente a emissão de sons e ruídos.

FONTE: SEMA

NOTA: Extraídos de: RODRIGUES, Rasca. **Turismo e meio ambiente**. Apresentação na 33.^a Reunião Ordinária do Conselho Consultivo de Turismo, 25 fev. 2009; PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Resolução n.º 54/2006**. Disponível em: http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/meioambiente/res_054_06.pdf. Acesso em: jan. 2009.

GRÁFICO 9 - CUIDADOS AMBIENTAIS ADOTADOS PELOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

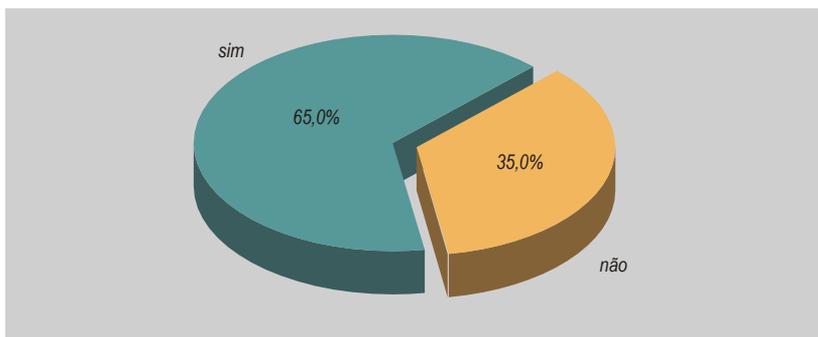
(1) Os dados sobre controle de água e luz não foram coletados.

- Opinião dos moradores:** por entender que a participação da comunidade local é fundamental na construção da sustentabilidade do Turismo, a pesquisa buscou investigar a opinião dos moradores acerca de seu município de moradia e da respectiva atividade turística. Para tanto, foram aplicados 1.896 questionários entre os moradores das cidades participantes do estudo.

Embora mais da metade dos entrevistados acredite que o turismo pode trazer impactos sociais e ambientais negativos para seu município, do ponto de vista econômico a pesquisa apontou que a comunidade considera que o desenvolvimento da atividade turística cria empregos e gera renda.

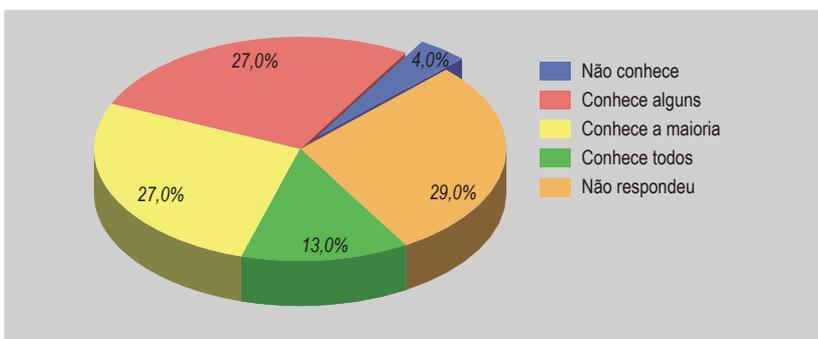
O formulário preenchido pelos moradores avaliou se os entrevistados percebem ou não seu município como turístico. Segundo as respostas, 64,8% consideraram que sim, embora menos da metade tenha afirmado conhecer todos ou a maioria dos pontos turísticos de seu município (gráficos 10 e 11). Dos que afirmam que seu município é turístico, os principais motivos que os levam a ter essa percepção foram: belezas naturais (42,1%), eventos e negócios (21,6%), história/cultura/arqueologia e festas/folclore/artesanato (18,0% e 16,5% respectivamente) – gráfico 12.

GRÁFICO 10 - OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE SE CONSIDERAM SEU MUNICÍPIO TURÍSTICO - PARANÁ - 2006



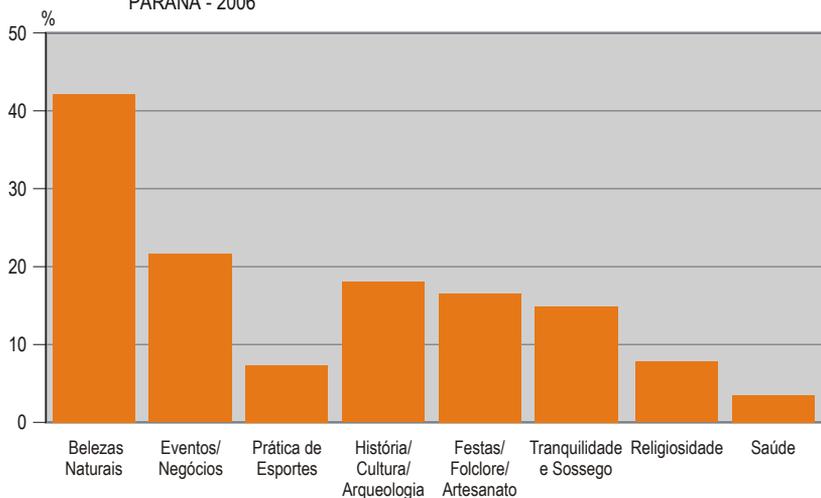
FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

GRÁFICO 11 - CONHECIMENTO DOS MORADORES SOBRE PONTOS TURÍSTICOS DE SEU MUNICÍPIO - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

GRÁFICO 12 - OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE OS ATRIBUTOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO - PARANÁ - 2006

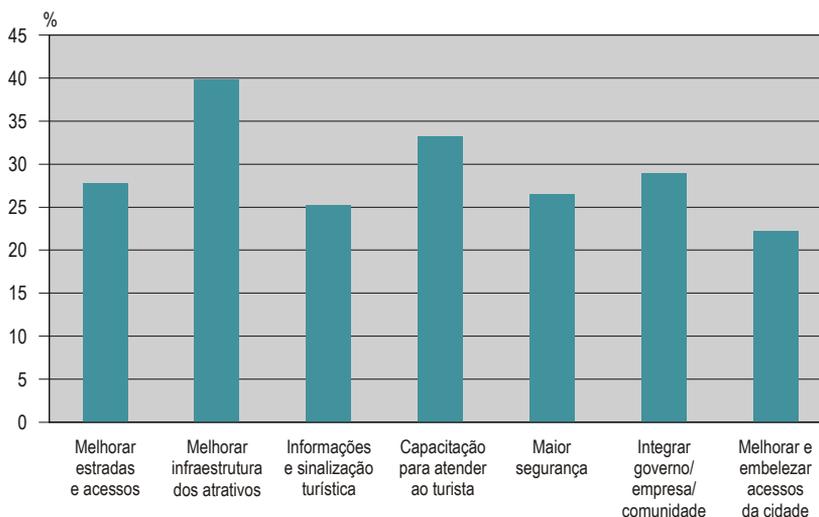


FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

Em relação ao que poderia ser feito para melhor receber o turista, as informações recolhidas apontam: melhoria da infraestrutura dos atrativos (39,7%); capacitação de mão-de-obra local (33,2%); integração entre governo, empresas e comunidades (29,0%); melhoria de estradas e acessos aos municípios (27,7%); e melhoria da segurança (26,5%) – gráfico 13.

GRÁFICO 13 - OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE AÇÕES NECESSÁRIAS PARA MELHOR RECEBER O TURISTA - PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.





3

ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

Os dados da pesquisa permitiram destacar os principais obstáculos que pautam os vínculos com o mercado, as relações inter e intracadeia e a eficiência coletiva em cada uma das atividades da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná, os quais estão elencados a seguir, segundo cada um desses itens.

- **Vínculo com o mercado:** dada a escala, as micro, pequenas e médias empresas são relativamente autônomas em termos de organização empresarial. Porém, essa autonomia, por ser relativa, pode ser refreada por obrigações para com fornecedores, instituições financeiras e para com as relações exigidas pelo Estado e/ou município. Além disso, no quesito relacionamento com o mercado, existe certo desinteresse das empresas em estabelecer relações de cooperação e parceria com vistas em ampliar sua atuação.
- **Relações inter e intracadeia produtiva:** o adensamento da cadeia produtiva depende do fortalecimento dos relacionamentos horizontais e verticais das micro e pequenas empresas que integram a atividade turística. A falta de empreendedorismo conjugada com o baixo nível de confiança dos agentes da cadeia para a integração de esforços em torno de agendas comuns (que defendam seus interesses e derrubem as barreiras culturais e os obstáculos à partilha de informações) dificultam o desenvolvimento de sistemas mais avançados de organização empresarial, que poderiam evoluir para arranjos produtivos de competição cooperada de modo a dinamizar a atividade.
- **Eficiência coletiva:** os resultados das pesquisas quantitativa e qualitativa apontaram a falta de eficiência coletiva – práticas e ações concertadas entre os entes públicos e privados e a comunidade. Esse é um fator que contribui para restringir a oferta de novos atrativos e produtos turísticos formatados e competitivos, em sistema de cooperação entre todos os elos da cadeia. Embora todos – empresários, moradores e turistas – concordem que o Paraná tem muito a oferecer em termos de turismo, há queixas provenientes do poder público municipal em relação ao estadual, das empresas em relação a ambos e do governo federal e da comunidade em relação a todos os envolvidos.

Pode-se ainda dar destaque para algumas particularidades relativas a cada atividade:

- a) **Meios de Hospedagem** - elo com participação mais forte na cadeia, pela consolidação da atividade no Paraná. Sua importância advém das formas de operação que executa, da capilaridade, da geração de empregos e dos investimentos que realiza nas regiões onde os estabelecimentos estão sediados, especialmente em relação à compra de produtos e ao uso da mão-de-obra local. No entanto, há uma clara diferenciação entre os pequenos e os grandes estabelecimentos, especialmente os vinculados às redes (cadeias), que são os que determinam o comportamento de mercado. Enquanto os grandes atuam de forma reticular, os pequenos não formalizam ações cooperadas. Também são os grandes que adotam novas tecnologias e equipamentos. Embora haja participação ativa em entidades de classe e esforços de várias instituições, a exemplo do SEBRAE, por fazer com que a atividade atue de forma cooperada para a melhoria da eficiência coletiva, a pesquisa constatou que somente 19,2% dos estabelecimentos visitados fazem algum tipo de parceria.

TENDÊNCIAS DA HOTELARIA MUNDIAL

As maiores empresas de Meios de Hospedagem do Estado são as cadeias Bristol Hotéis & Resorts (39.º no ranking nacional), Mabu Hotéis (46.º) e Deville Hotéis (51.º), todas elas com estabelecimentos nas principais cidades paranaenses receptoras de turistas internacionais (Foz de Iguaçu e Curitiba). Porém, na atividade de Meios de Hospedagem, é possível observar com bastante clareza o fenômeno de empresas de baixo custo crescendo. Uma das pioneiras, a rede francesa Accor, conta atualmente com 46 hotéis das bandeiras Ibis (econômica) e Formule 1 (supereconômica) no Brasil. Até 2010, serão mais 34 empreendimentos com essas características. Detalhe: 76% dos clientes da rede Ibis no País hospedam-se a trabalho

Alguns hotéis dessa categoria têm quartos pequenos, sem televisão ou frigobar. Em compensação, os quartos são limpos, os móveis novos e a roupa de cama muito bem cuidada. Para operar com preços baixos e ainda conseguir lucro o exemplo se dá na cobrança de serviços antes oferecidos de forma gratuita, como o café-da-manhã, serviços de estacionamento e guarda-volumes, entre outros: a empresa é lucrativa porque, embora cobre barato o serviço de hospedagem, o cliente paga por todos os serviços.

FONTE: Anuário Exame 2007-2008

- b) **Serviços de Alimentação** - elo forte, por ser a atividade mais numerosa em termos de empregos, capilarizada em termos de estabelecimentos e com participação crescente na cadeia. Apesar de sua fortaleza, é uma atividade que se desenvolve independentemente do turismo, por atender também à população local. As formas de operação que executa são significativas em todo o Estado, especialmente em relação à compra de produtos e ao uso da mão-de-obra local. Apesar de haver poucas ações cooperadas e em parceria, a articulação intrassetorial é média, e a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) esforça-se para catalogar e identificar os estabelecimentos ligados à atividade, até mesmo por

conta da atuação do poder público no que se refere a orientar e controlar o desenvolvimento dentro dos padrões sanitários. Ressalta-se que a atividade vem crescendo principalmente impulsionadas pelas microempresas e, ainda, com importante participação de mão-de-obra familiar.

- c) **Transporte Rodoviário de Passageiros** - por também pertencer à logística de outras cadeias, constitui um elo independente, porém forte, no sistema produtivo do turismo. O Transporte Rodoviário de Passageiros é submetido a controles específicos e opera sob um marco regulatório próprio, que inclui o controle, pelo poder público, da entrada de concorrentes no mercado, seja mediante seleção discricionária, seja por meio de processo licitatório. Frente à existência de um mercado discricionário, inerente àquelas empresas que detêm a concessão das principais linhas de Transporte Rodoviário de Passageiros, vêm proliferando micro e pequenas empresas de transporte. Esses pequenos estabelecimentos, que trabalham de forma esporádica para o Turismo, atendem preferencialmente ao transporte escolar/universitário intermunicipal, transportando estudantes das regiões mais afastadas do Estado para os centros regionais onde se concentram as instituições de ensino superior. Embora utilizem-se da mão-de-obra local em larga escala, outras atividades de operação e cooperação não são tão comuns: as transações de compra de serviços e produtos, em sua maioria, são feitas fora da região de atuação do estabelecimento.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres de 2001, do ranking das empresas, dez detêm em torno de 40% da participação na frota nacional. Oito destas têm concessões de linhas no Paraná (interestaduais e internacionais),

Do ranking das empresas que mais transportam passageiros, 11 controlam mais de 50% dos passageiros do transporte rodoviário nacional. Seis destas atuam nas rotas do Paraná.

As pesquisas realizadas pela EMBRATUR/FIPE em 2001 e 2005 permitem, entre outras, as seguintes constatações:

- *o ônibus de linha é o meio de transporte mais procurado (36,6%) no segmento das viagens de extensão superior a 200 km, chamadas de domésticas;*
- *76,1% das viagens domésticas têm por objetivo o lazer, aí incluídos os passeios, as visitas a parentes e a amigos, as férias e outros.*
- *No Litoral do Paraná, quatro empresas atuam no transporte rodoviário de passageiros. Destas, apenas duas detêm 18 das 21 linhas concessionadas.*

FONTES: ANTT, Pesquisa de campo - IPARDES, MTur, (Disponível em: <<http://www.antt.gov.br/>>. Acesso em: fev. 2009

- d) **Locadora de Veículos** - elo de suporte da atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros. A expansão da atividade está vinculada mais à modernização de processos produtivos do que ao desenvolvimento do turismo. No Paraná, essa atividade cresceu na década de 1990, quando o governo estadual e muitos municípios aderiram à terceirização da frota de transportes para não arcar com custos de depreciação. Essa prática foi o chamariz para grandes grupos instalarem-se nos principais centros urbanos, cuja presença tornou-se um indicativo da ampliação da atividade no mercado estadual. Como no caso das cadeias de Meios de Hospedagem, há nesta atividade dois tipos de comportamento operacional e de mercado: um deles comandado pelos grandes grupos, que determina regras de mercado de tipo oligopólico; e outro, concorrencial, que envolve todas as micro e pequenas empresas e que depende do mercado local e regional. É fraca a realização de operações comerciais na região de funcionamento do estabelecimento, pois geralmente os veículos, peças e outros componentes característicos da atividade são comprados em grandes lotes. Apesar do elevado percentual de participação em entidades representativas, realizam-se poucas atividades cooperadas ou em parcerias.
- e) **Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas** - elo com forte participação do setor público. A evolução de práticas sustentáveis no turismo vem alavancando o crescimento da atividade, que no Estado, dada sua diversidade, torna-se de importância para a prática de novas formas de turismo. Parte dos estabelecimentos dessas atividades, especialmente os históricos e culturais, estão vinculados às esferas municipal, estadual ou federal. É importante, porém, fazer uma leitura em separado das atividades que a compõem. i) **Atrativos Naturais e Planejados**: no Estado, essa atividade vem crescendo de forma considerável, por ser suporte de atividades estratégicas para o turismo. Nele desenvolvem-se novos segmentos, como o turismo de aventura e o ecoturismo, entre outros. Também se destaca pela crescente participação do setor privado no desenvolvimento de atividades, como, por exemplo, os pesque-pagues, que se tornaram alternativa de lazer popular em todo o Estado, visitados por excursionistas. Quanto às áreas naturais controladas pelo setor público, há limitações impostas pela sua natureza jurídica no que tange ao desenvolvimento de operações comerciais. No entanto, são empregadoras de mão-de-obra local. ii) **Esporte e Lazer**: existe participação do Sistema “S” e da iniciativa privada, havendo forte demanda desses equipamentos pela população local. Há indícios de pouca atividade cooperada e participação em entidades de classe, o que contraria uma prática comum na atividade esportiva, que tem larga tradição de organização em associações, federações e confederações esportivas. iii) **Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos**: é a atividade que conta com menor participação da iniciativa privada e a que mais emprega mão-de-obra

formal. Por sua natureza pública ou religiosa, participa pouco de entidades de classe e mantém poucas operações comerciais no município onde se encontra localizada, devido à dependência de processos licitatórios.

- f) **Agências de Turismo** - elo que ganha destaque na medida em que o turismo vem se sedimentando como atividade econômica de relevância nos aglomerados urbanos. Se na década de 1990 exerciam um papel importante de captação de divisas, hoje a especialização e a diversificação das atividades fazem com que atuem de forma focalizada em segmentos da demanda. Dessa forma, cumprem com a função de dinamizar a atividade turística nas regiões do Estado onde atuam, como receptoras por excelência dos visitantes e turistas. Contudo, as Agências de Turismo possuem uma hierarquia de funcionamento que reforça o caráter assimétrico do mercado: um pequeno grupo de consolidadoras e operadoras controla a grande parcela de Agências de Turismo que realizam a atividade de emissivas, porque não possuem licença para operar no mercado em melhores condições (dadas as regulações existentes principalmente na emissão de passagens aéreas), por conta de controles realizados pelo EMBRATUR. A contratação de mão-de-obra local é grande entre as Agências de Turismo, sendo a atividade da cadeia que mais oferece treinamento. Mantêm um expressivo número de transações comerciais no Estado e também possuem considerável adesão às entidades e associações representativas do setor.

Com base nos dados da pesquisa de campo e na análise anteriormente realizada, tem-se a seguinte configuração da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná (figura 1):



4

SUGESTÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO NO PARANÁ

Cabe pontuar que são poucas as decisões de investimento feitas dentro de estratégias de longo prazo na Cadeia Produtiva do Turismo, devido ao ambiente de incerteza e risco que as empresas, pelo seu tamanho, têm que enfrentar. Nesse sentido, para o fortalecimento dessa cadeia, há, no curto prazo, uma série de medidas que, se adotadas, podem melhorar as condições de competitividade e sustentabilidade da atividade turística no Estado do Paraná. De forma sintética, estão expostas a seguir:

- a) Promover a formação e o desenvolvimento de mecanismos de gestão sustentáveis (investindo permanentemente na sensibilização de moradores e turistas e na educação ambiental dos empreendedores individuais ou coletivos);
- b) Investir na capacitação e no desenvolvimento de recursos humanos;
- c) Apropriar o uso de sistemas de informação, para o conhecimento do mercado e para o planejamento estratégico;
- d) Usar instrumentos visando à redução de custos e ao aumento da comercialização cooperativa;
- e) Incorporar o uso das novas tecnologias, inclusive como ferramentas de *marketing* das empresas;
- f) Facilitar o acesso a linhas de financiamento e de crédito adequadas e em condições competitivas.

Questões como acessibilidade, estradas e investimentos em infraestrutura, bem como capacitação do pessoal ocupado diretamente nas atividades turísticas e divulgação dos atrativos existentes devem ser identificadas e potencializadas pela ação conjunta das lideranças locais. Esse esforço deve apontar para a formação e o fortalecimento da governança local no Turismo.

As restrições observadas não representam, contudo, limites intransponíveis ao desenvolvimento do setor, tampouco sugerem retirar do Estado a responsabilidade na condição de condutor do processo de crescimento do turismo. Observam-se processos embrionários em curso que, com o aprimoramento e a difusão entre os proprietários dos empreendimentos, devem ser sempre incentivados pelas autoridades regionais, junto ao trade do Estado, principal mercado demandante.

Do ponto de vista da comunidade, há um longo percurso a percorrer a partir de uma proposta de turismo sustentável, tratado aqui como paradigma do desenvolvimento da atividade no futuro. A sustentabilidade deixa de ser um conceito atrelado apenas ao meio ambiente para abraçar o contexto econômico e social, reforçando a necessidade de equilíbrio, de inclusão e igualdade entre os que moram no Estado e os que o visitam, convertendo-se em instrumento de exercício da cidadania para todos.

Existem boas perspectivas de expansão para o Turismo no Paraná, desde que se respeitem as restrições que o próprio crescimento sustentável da atividade exige. É importante sublinhar que os processos de inovação podem ocorrer nas diferentes esferas de produção e circulação de mercadorias e serviços e estar vinculados a produtos, processos e gestão. Não se pode dizer, portanto, que o Estado, devido à sua posição nos mercados do Turismo nacional e internacional, não possa vir a afirmar sua liderança na aplicação de inovações tecnológicas e sociais na atividade, consolidando redes de cooperação para a sustentabilidade do sistema turístico.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADE - CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006

continua

ITEM PESQUISADO	ATIVIDADES									
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário de Passageiros	Locação de Veículos	Agências de Turismo	Atrativos Naturais e Projetados	Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso	Esporte e Lazer		
Número de estabelecimentos pesquisados	833	1.633	445	111	636	339	491	586		
Número de pessoas ocupadas	13.396	18.726	7.119	782	3.890	2.930	6.670	5.201		
Número médio de pessoal ocupado/ estabelecimento pesquisado	16,1	11,5	16,0	7,0	6,1	8,6	13,6	8,9		
Condição de posse do imóvel										
Próprio	78,9	37,8	65,8	44,1	30,5	85,5	78,8	60,4		
Forma jurídica do estabelecimento										
Único	88,5	89,1	67,9	60,4	84,6	92,3	92,1	93,5		
Forma de administração										
Proprietário	78,8	90,9	71,2	71,2	86,8	51,6	13,6	54,3		
Forma de divulgação										
Não faz	24,5	26,7	27,6	16,2	14,2	24,2	21,8	30,5		
Impressos	53,1	52,8	48,1	54,1	59,3	50,1	55,6	51,2		
Mídia	40,0	44,5	38,0	52,2	47,6	40,1	57,8	41,1		
Internet	12,2	2,7	5,4	6,3	15,6	10,6	6,9	4,1		
Origem dos frequentadores										
Da capital	59,7	38,6	22,2	36,0	23,4	36,6	36,9	20,4		
De outros municípios do Paraná	90,2	76,9	63,1	64,0	64,6	79,1	76,0	53,2		
Público local	(...)	93,9	91,7	86,5	81,0	95,9	98,0	98,0		
Forma de pagamento										
Cartão de débito	45,2	50,0	20,9	52,2	43,9	5,3	2,4	6,3		
Cartão de crédito	45,8	48,9	27,0	72,1	81,0	4,1	2,2	6,0		
Características da mão-de-obra										
Sexo feminino	50,5	52,1	18,6	26,7	49,1	34,4	43,3	41,4		
Sexo masculino	39,5	44,8	80,4	59,7	48,6	58,0	42,9	53,2		
Não informado	10,0	3,1	1,0	13,6	2,3	7,6	13,8	5,4		
Tipo de vínculo										
Formal	78,7	63,5	72,5	69,7	49,4	41,5	53,2	52,9		
Mão-de-obra temporária										
Sim, contrata	20,6	26,9	18,4	12,6	14,5	26,0	17,1	22,2		
Experiência de trabalho										
Sim, exige	36,4	48,7	57,8	52,3	53,9	28,9	33,8	54,3		
Treinamento da mão-de-obra										
Sim, a empresa oferece	51,6	59,6	51,2	56,8	64,7	34,2	40,3	43,3		

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADE - CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2006

conclusão

ITEM PESQUISADO	ATIVIDADES										Esporte e Lazer	
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário de Passageiros	Locação de Veículos	Agências de Turismo	Atrativos Naturais e Projetados	Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso					
Financiamento												
Sim, já utilizou	15,0	17,9	45,8	31,5	21,7	10,9	3,1					10,8
Projetos de melhoria												
Sim, possui	77,3	67,3	68,1	70,3	60,2	82,3	72,7					71,0
Ampliação da estrutura	36,1	35,8	19,8	27,0	24,7	40,7	25,5					36,2
Ampliação e renovação da frota	(...)	(...)	54,6	44,1	12,4	(...)	(...)					(...)
Capacitação	17,3	16,6	(...)	(...)	(...)	22,4	13,6					13,7
Tecnologia e equipamentos	34,1	26,6	21,8	18,0	34,8	21,2	27,9					28,7
Dificuldades para executar o projeto												
Sim	34,9	31,6	31,0	11,7	18,9	48,7	38,1					35,8
Investimento em modernização em 2005												
Sim	43,6	27,7	37,1	45,9	50,5	11,8	28,1					29,7
Parcerias ou atividades cooperadas												
Sim	19,2	12,5	16,0	20,7	30,8	26,8	28,7					21,0
Dificuldades na administração												
Falta de empregados qualificados	50,8	63,0	35,1	35,1	42,9	86,1	21,8					35,2
Fluxo limitado clientes	42,5	33,0	28,3	21,6	30,2	26,5	14,5					25,6
Impostos e taxas	75,0	71,5	73,7	58,6	75,6	35,1	12,4					44,0
Entidade de classe												
Sim, participa	65,3	52,7	52,1	68,4	67,0	27,1	25,1					29,4
Gestão ambiental												
Faz coleta seletiva	66,0	68,6	42,7	38,7	39,6	66,1	40,8					50,9
Faz controle de desperdício de água e luz	71,5	73,7	(...)	(...)	59,4	51,6	63,1					63,1
Bom acesso ao estabelecimento	85,0	88,3	83,6	87,4	90,1	68,7	58,2					85,5
Possui sinalização turística	22,0	6,4	6,5	3,6	4,6	53,7	38,3					13,0
Possui vias pavimentadas	87,0	92,0	88,8	95,5	97,6	47,2	84,7					80,0
Transações realizadas na região												
Uso de mão-de-obra local	82,7	81,0	66,5	59,5	62,6	63,1	55,4					67,7
Compra de produtos	83,4	89,1	43,8	52,3	49,8	56,0	40,9					57,2
Compra de serviços	50,2	41,8	35,7	47,7	47,8	28,6	24,6					30,5

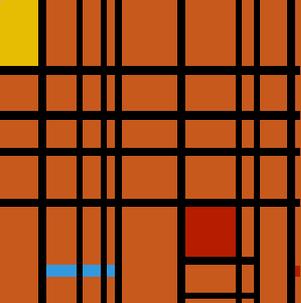
FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTAS: Os percentuais foram calculados em relação ao total de estabelecimentos, com exceção dos itens relativos às características da mão-de-obra e tipo de vínculo, os quais representam o percentual em relação ao número de pessoas ocupadas.

Sinal convencional utilizado:

(...) Este item não foi pesquisado para esta atividade.

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.



CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO PARANÁ

SÍNTESE DO ESTUDO



Secretaria de Estado do Planejamento
e Coordenação Geral - SEPL

IPARDES

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Rua Máximo João Kopp, 274 - Bloco 1
82630-900 - CURITIBA-PARANÁ

Tel.: (41)3351-6335 | 3351-6345 - Fax: (41)3351-6347

www.ipardes.gov.br | ipardes@ipardes.gov.br

